



O plágio na ciência

Kalina Manabe Brauko

Programa de Pós-graduação em
Oceanografia

Disciplina: Projetos

kalinabio@gmail.com

O que é plágio?

“Apropriação ou imitação da linguagem, ideias ou pensamentos de outro autor e a representação das mesmas como se fossem daquele que as utiliza” (*Random House Unabridged Dictionary*).

Segundo o CNPq, comete igualmente plágio quem se utiliza de ideias ou dados obtidos em projetos ou manuscritos não publicados aos quais teve acesso como consultor, revisor, editor ou assemelhado.

O que é plágio?

Autoplágio: apresentação total ou parcial de textos já publicados pelo mesmo autor, sem as devidas referências aos trabalhos anteriores (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Como?

Republicação: um mesmo artigo é republicado em mais de um meio de disseminação científica, com poucas (às vezes nenhuma) alteração.

Redundância: um mesmo trabalho é dividido em partes (fracionamento da produção), para ser publicado em revistas diferentes.

Aqui cada caso é um caso!

Por que plagiar?

1. Problema cultural

Prática da cópia iniciada na Idade Média por monges copistas ao longo de quase mil anos.

A escassez de livros comumente levava docentes a redigir resumos e compilações para os discentes.

Herdamos essa tradição livresca: ainda hoje os trabalhos escolares tradicionalmente embutem o conceito de que cópia é sinônimo de *pesquisa*.

A escrita criativa sem cópia resulta de um processo de aprendizagem e criatividade sobre o mecanicismo!



Fonte: Lês Miracles de Notre Dame, 1456.

Por que plagiar?

Plágio tem diferentes dimensões conforme a cultura

Países de língua inglesa: forte noção de posse de ideias e expressões escritas – plágio pode ser roubo.

Singapura, China e Coréias: noção de propriedade intelectual é tradicionalmente bem mais coletiva do que individual – autoria e originalidade não são valorizadas como no Ocidente.

Brasil: contexto acadêmico extremamente multicultural com visão diversa de autoria e produção textual - conflitos refletidos nas práticas punitivas espalhadas pela legislação e instituições!

Por que plagiar?

2. Problema ético

As publicações pressupõem a veracidade e idoneidade daquilo que os autores registram em seus artigos, uma vez que não há verificação *a priori* dessa veracidade.

Essa falta de verificação + ambiente competitivo + má conduta e a pressão para publicar – autores buscam no plágio o favorecimento na obtenção de auxílios financeiros, patrocínios, patentes (e prestígio!).

Abundância de informação na mídia e facilidade de se copiar teses ou dissertações e artigos.

Pelo menos uma face do problema também se vincula à falta de habilidade dos pesquisadores de escrever em línguas não-nativas!

Quem comete?

Plágio intencional: ação consciente; apropriação de um texto/ideia de autoria já estabelecida qualquer que seja a motivação do plagiador para tal.

Plágio acidental: mais sutil e subjetivo, porém de consequências não menos graves; favorecido nas ciências de viés interpretativo e uso mais extensivo do texto acadêmico.

Na dificuldade de escrever em inglês, e com medo de deturpar a ideia original, muitos pesquisadores se tornam copiadores do padrão de argumentação de outros.



Fonte: Google

Quem comete?

Plágio literal: parcial e completo.

Plágio de ideias: usurpação dos conceitos e argumentações desenvolvidos por outro autor, de difícil comprovação.



Fonte: Google

Consequências?

- Problema análogo à fabricação e falsificação/manipulação de dados!
- O ato de plagiar é CRIME (no Brasil e no mundo!) – Lei 9.610, de 19/02/1998.
- Todos os autores de um trabalho são responsáveis pela sua veracidade e idoneidade, cabendo ao primeiro autor e ao autor correspondente responsabilidade integral, e aos demais autores responsabilidade pelas suas contribuições individuais.

As consequências dependerão do instrumento normativo acionado.

Consequências?

Lei 9.610, de 19/02/1998 – Violação do direito autoral

Art. 7º

“Define as obras intelectuais que são protegidas por lei: considerando como obras intelectuais ‘as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro.”

Obs.: a palavra “plágio” não é encontrada no ordenamento jurídico brasileiro.

Consequências?

CÓDIGO CIVIL

Art. 524

“[] a lei assegura ao proprietário o direito de usar, gozar e dispor de seus bens, e de reavê-los do poder de quem que, injustamente, os possua.”

Consequências?

CÓDIGO PENAL

Art. 184

Violar direitos de autor e os que lhe são conexos.

PENA é detenção, de 3 meses a 1 ano, ou multa!

Antes de torna-lo uma questão jurídica, merece destaque a função institucional da Universidade, que é onde inicialmente se detecta o problema.

Consequências?

UNIVERSIDADES

Criação de Comissões de ética próprias com avaliações e medidas punitivas que chegam a cassação de títulos.

AGÊNCIAS DE FOMENTO

CNPq e CAPES: Conselho Deliberativo com pareceristas que indicarão desdobramentos e punições - bloqueio e suspensão de financiamentos.

Em alguns países como EUA, o plagiário pode nunca mais receber financiamento público para pesquisa.

Consequências?

EDITORAS

A Elsevier, por exemplo, bloqueia nova submissão de manuscritos pelos envolvidos.

No grupo Nature, casos severos têm retratação formal pelos autores. Se detectado antes da publicação, o MS chega a ser rejeitado.

E quanto a retirar de circulação, esta prática garante ganhos científicos?

Denunciar o plágio!

Normas internas da UFSC com acesso tanto pela página PPGOCEANO quanto pela PROPG:

<http://propg.ufsc.br/2015/12/02/politica-contra-o-plagio-na-pos-graduacao/>

<http://propg.ufsc.br/files/2011/10/memorando-circular-032.novas-recomenda%C3%A7%C3%B5es-para-casos-de-plagio.pdf>

Normas da legislação brasileira:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm



Como detectar o plágio?

A Ciência tem mecanismos de correção incorporadas pelas *editoras*, grandes responsáveis pela primeira verificação da informação, independentemente da autoridade de quem publicou.

- *Peer review*: a revisão “dupla cega” é geralmente anônima e remete ao universalismo, sem influência de critérios pessoais. “Co-validação” de resultados, antes de estabelecê-los como conhecimento válido.

Sistema com falhas estruturais, como a lentidão, a disparidade de critérios e o fato de que em áreas de alta especialização os trabalhos “cegos” podem ser reconhecidos.



Como detectar o plágio?

- *Softwares* capazes de identificar trechos já publicados em novas submissões. Contam com extensas bases de dados e até índices de concordância semântica. Exemplos:

- '*CrossRef*' e '*CrossCheck*' (iParadigms) são as mais usadas, avaliam a similaridade de textos e contam com a adesão de mais de 3100 editoras;

Em 2010, uma das revistas do grupo Nature chegou a rejeitar 23% das submissões por plágio; e nos 2 anos anteriores apenas 2!

- '*SafeAssign*' (Blackboard Inc.);

- '*eBlast*' ou '*eTBLAST*' (Virginia Institute).

Como detectar o plágio?

- Interpretação acessória por *expert*
 - Necessidade para plágio de ideias e de falsos positivos - os softwares apenas indicam uma estimativa da porcentagem de similaridade entre artigos.
 - Diferenças na gravidade dos casos de plágio – cópia de M&M é diferente da cópia de resultados ou discussão.
 - Problema: diferenciar práticas aceitáveis de má fé pode tomar muito tempo – brecha para “imprensa predatória”!

- Plágio ainda acontece, sinal de que essas ferramentas de prevenção nem sempre são utilizadas pelas editoras.
- “Imprensa predatória”: caracteristicamente composta por revistas *openaccess*, que exploram o modelo “pago-pelo-autor”, sem investimento em controle de qualidade.
- São consideradas cúmplices do plágio, e podem ser processadas e multadas (punições exemplares como forma mais realista de combate).



The screenshot shows the Science journal website interface. At the top, the word "Science" is displayed in a large, white serif font, followed by the AAAS logo. To the right of the logo are social media icons for Facebook, Twitter, Google+, and RSS. Below the logo, there is a navigation bar with links for "Home", "News", "Journals", "Topics", and "Careers". A search bar is located on the right side of this bar. Below the navigation bar, there is a secondary navigation bar with links for "Science", "Science Advances", "Science Immunology", "Science Robotics", "Science Signaling", and "Science Translational Medicine". The main content area features a "SHARE" section with social media icons and a "LETTERS" section with the title "Predatory Publishers and Plagiarism Prevention" by Patrick A. Jansen^{1,2,*} and Pierre-Michel Forget³. Below the title, there is a small image of a dish of food. To the right of the image, there is a "Science" logo and a list of links: "Table of Contents", "Print Table of Contents", "Advertising (PDF)", "Classified (PDF)", and "Masthead (PDF)".

- A imprensa predatória surgiu pela ampla disseminação do *fator de impacto* (FI) como forma de avaliar a qualidade de publicações. A medida mais simples é quantidade de citações dessa pesquisa na bibliografia anterior.
- FI = razão entre o número de citações feitas no corrente ano a itens publicados neste periódico nos últimos dois anos e o número de artigos (itens fonte) publicados nos mesmos dois anos pelo mesmo periódico (*Journal Citation Reports*, 1998).
- Publicar mais em menos tempo é uma forma de aumentar *artificialmente* o FI e, conseqüentemente, o prestígio da revista.

Evitar revistas predatórias é uma forma indireta de combate ao plágio!

Como evitar o plágio no *meu* trabalho acadêmico?



Fonte: Google

Há pelo menos 3 maneiras de usar a informação disponível

- Citar: usar cópia literal com as devidas citações. Vale lembrar que toda citação *in verbis* de outro autor deve ser colocada entre aspas. Não deixar de citar mesmo a literatura *cinza*. Usar os modelos da ABNT ou da revista-alvo;
- Parafrasear: explicar frases de terceiros com suas próprias palavras, sempre citando-o no final;
- Resumir: processar uma grande quantidade de informação em poucas palavras. Quando se resume um texto alheio, o autor deve procurar reproduzir o significado exato das ideias ou fatos apresentados pelo autor original, que deve ser citado.

Mais dicas práticas (segundo o CNPq):

- É desejável que o autor dê crédito também aos autores que primeiro relataram a observação ou ideia que está sendo apresentada.
- Evite o APUD, sempre que possível consultar a literatura original (e hoje sempre é possível!);
- Se os resultados de um estudo único complexo podem ser apresentados como um todo coesivo, não é considerado ético que eles sejam fragmentados em manuscritos individuais;

- Para evitar qualquer caracterização de autoplágio, o uso de textos e trabalhos anteriores do próprio autor deve ser assinalado, com as devidas referências e citações;
- A inclusão intencional de referências de relevância questionável com a finalidade de manipular fatores de impacto ou aumentar a probabilidade de aceitação do manuscrito é prática eticamente inaceitável.
- O autor tem a responsabilidade ética de relatar evidências que contrariem seu ponto de vista, sempre que existirem.

Há ainda um alto grau de subjetividade quanto ao plágio na ciência que abre brechas para debates éticos, com soluções que ultrapassam essas dicas práticas de boa conduta científica.

A questão do *resguardo* do direito autoral x direitos de *divulgação e replicação* de ideias; na difusão indiscriminada nossas ideias podem deixar de nos pertencer!

Educar é melhor do que punir; o CNPq e a CAPES incentivam ações preventivas e pedagógicas como desestímulo a más condutas na ciência.

Mais medidas *anti-plágio*



Fonte: Google

- Orientar alunos no desenvolvimento de habilidades de comunicação que sigam padrões éticos.
- Estímulo à educação formal quanto ao plágio nas universidades e em outros ambientes acadêmicos, assim como outras formas de má conduta científica.
- Investir no treinamento das habilidades de redação e autonomia em idiomas estrangeiros dos estudantes.
- Cabe aos revisores e editores e aos “usuários da boa ciência” a responsabilidade de preservar e vigiar a literatura científica contra possíveis plágios.

Mais sites com instruções úteis

- <http://www.plagiarism.org/>
- http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/OrientacoesCapes_CombateAoPlagio.pdf

Há uma extensa literatura disponível online para que não se cometa plágio!

Referências bibliográficas

Borrowing words or claiming them? 2009. Editorial. *Nature Immunology*. 10: 225.

BRASIL. *Código Civil* [1976]. 1997. São Paulo: Saraiva.

BRASIL. *Código Penal*. 1997. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos.

Butler, D. 2010. Journals step up plagiarism policing. *Nature*. 466(8): 167.

Chaddah, P. 2014. Not all plagiarism requires a retraction. *Nature*. 511: 127.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). *Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq*. Disponível em: <http://cnpq.br/documentos-do-cic>. Acesso em: 23 de maio de 2016.

Jansen, P.A., Forget, P. 2012. Predatory publishers and plagiarism prevention. *Science*. 336:1380.

Marques, F. 2011. Escreva bem ou pereça. *Pesquisa FAPESP*. 182: 34-39.

Random House Webster. 1998. *Random House Webster's Unabridged Dictionary*, 2 Ed. New York: Random House Reference & Information Publishing.

Sabbatini, M. 2013. Do plágio à publicidade disfarçada: brechas da fraude e do antiético na comunicação científica. *ComCiência*, 147.

Strehl, L. 2005. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. *Ciência da Informação*. 34(1): 19-27.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Regimento???. Disponível em: Acesso em:

VASCONCELOS, S.M.R. 2007. O plágio na comunidade científica: questões culturais e linguísticas. *Ciência e Cultura*. 59(3):4-5.